A enfermagem promovendo humanização e acolhimento ao público lgbtqiap+: enfrentamentos e perspectivas

Nursing promoting humanization and welcome to the lgbtqiap+ public: confronts and perspectives

Hiago Alexandre Marcelino[1]
Juliane de Oliveira Costa[2]
Giovani Amado Rivera[3]
Ianne Stéfani Angelin Vieira[4]

RESUMO: Atendimento humanizado requer uma política nacional de humanização como proposta de transversalidade no campo das políticas públicas de saúde. Possibilitar espaços democráticos, sem juízo de valores, sem negar o princípio básico que é a atenção básica à saúde e a valorização da vida. O presente trabalho teve como objetivo identificar na literatura as carências de habilidades e competências que os profissionais da enfermagem possuem para um atendimento acolhedor e humanizado ao público LGBTQIAP+. Foi uma pesquisa qualitativa/descritiva, por meio de uma revisão integrativa analisando as publicações no período sobre a enfermagem e a humanização da saúde. Identificamos obstáculos existentes entre humanização e assistência de enfermagem atrelados a falta de formação continuada, rotina preestabelecida, realização de tarefas que não se adéquam com a enfermagem e deficiência de recursos materiais. Enfatizamos a importância da humanização no campo da enfermagem, por uma assistência integral aos pacientes, compreendendo o enfermo em sua totalidade. Sugerimos permear diálogos com implicações éticas e políticas públicas que priorizem a qualidade do atendimento e consequentemente uma saúde de qualidade gerando um processo de interação social e inclusão.

Descritores: Acolhimento. Enfermagem. Habilidades. Humanização. Diversidade.

ABSTRACT: Humanized care requires a national humanization policy as a transversal proposal in the field of public health policies. Enabling democratic spaces, without value judgments, without denying the basic principle that is basic health care and the appreciation of life. This study aimed to identify in the literature the lack of skills and competencies that nursing professionals have for a welcoming and humanized service to the LGBTQIAP+ public. It was qualitative/descriptive research, through an integrative review, analyzing the publications in the period about nursing and the humanization of health. We identified existing obstacles between humanization and nursing care linked to the lack of continuing education, pre-established routine, performing tasks that are not suitable for nursing and lack of material resources. We emphasize the importance of humanization in the field of nursing, for comprehensive patient care, understanding the patient in his entirety. We suggest permeating dialogues with ethical implications and public policies that prioritize the quality of care and, consequently, quality health, generating a process of social interaction and inclusion.

Keywords: Welcome. Nursing. Ability. Humanization. Diversity.

[1]Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil.

[2]Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: hiago.a.marcelino@gmail.com

[3]Enfermeira. Dra. em Ciências da Saúde – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP. Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: julianecosta@fiponline.edu.br

[4]Psicólogo. Me. em Psicologia Social – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: giovanirivera@fiponline.edu.br

[5]Enfermeira. Pós-graduanda em saúde da criança e da mulher - Instituto Fernandes Figueira – IFF – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Email: iannevieira.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO

O direito à saúde no Brasil é uma garantia assegurada desde o Movimento de Reforma Sanitária elencado como valor incontestável a qualidade de vida. A saúde é prioridade para qualquer pessoa, prioridade essa estabelecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que define que todo ser humano tem direito a um padrão de vida que lhe assegure bem-estar físico, mental e social, por meio de condições dignas de moradia, alimentação e serviços sociais indispensáveis. Com base na Constituição Federal de 1988, art. 194 "... a Saúde, a Previdência e a Assistência Social integram o Sistema de Seguridade Social e esta conquista representa o compromisso e a responsabilidade do Estado com o bem-estar da população.

As discussões relativas à promoção e humanização da saúde no campo da enfermagem para o público LGBTQIAP+ (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexual, + outras configurações), vem tomando uma visibilidade maior nos últimos anos, possibilitando uma nova construção de entendimento acerca de ações implantadas para evitar a discriminação dos serviços públicos de saúde. Esse processo de acolhimento no campo da enfermagem se dar por meio do compromisso ético dos profissionais de saúde que engloba o SUS – Sistema Único de Saúde, como prerrogativa de atendimento humanizado e de qualidade sem distinção de gênero, raça, crença religiosa ou orientação sexual. É o que referencia Xavier (2020), ao afirmar que se faz necessário uma postura crítica em relação aos processos de naturalização da diferença, e repensar sobre os processos e educação sexual.

A legitimidade de direito a uma saúde de qualidade a população LGBTQIAP+ é muitas vezes ineficaz, pois, alguns fatores impedem o processo de acolhimento, atendimento e acompanhamento, como o acesso geográfico, a situação econômica, e a aceitabilidade do indivíduo em sua subjetividade como sujeito social e sua orientação sexual. Para Maheirie (2002), o sujeito, a partir das relações que vivencia no mundo, produz significações e, como ser significante, vivenciar esta sua condição de ser, lhe permite singularizar os objetos coletivos, humanizando a objetividade do mundo.

Os profissionais da enfermagem devem estar preparados para compreender a saúde não como processo de evolução do adoecimento, mas, como processo de acolhimento na promoção da vida, dando visibilidade a população LGBTQIAP+, que na maioria das vezes é condenada a subsistência e marginalizada pela normatização social, condicionando-os a um caminhar tal qual uma rota de fuga em busca de sobrevivência. É falar de inclusão em um campo amplo de interação, corroborando assim com a fala de Vygotsky (2001) ao entender "o homem como ser

ativo, que age sobre o mundo, sempre em relações sociais, e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno". O desenvolvimento está, portanto, alicerçado sobre o plano das interações. Essa construção dialética se dar a partir das experiências dos enfrentamentos e das perspectivas.

Enfrentamentos e perspectivas é também entender que como profissional da saúde é preciso estar aberto ao diálogo, a um atendimento individualizado. Nenhuma abordagem, conhecimento científico ou experiência, pode assegurar um resultado positivo no processo de tratamento/cura, se não houver empatia entre profissional/paciente. Para Bezerra (2019), o processo de empatia ajuda a diminuir a exposição e vulnerabilidade de grupos sociais, dentre eles a população LGBTQIAP+, demonstrando os presentes progressos no combate à homofobia e a conquista de direitos, buscando igualdade e equidade dentro do SUS.

Os serviços de saúde de forma fragmentada, acarretam dificuldades para atender a demanda de seus usuários, e um dos maiores impactos negativos nessa interação profissional/paciente é a relação distante, que pode influenciar no processo saúde/adoecimento. E o fator sexualidade/condição sexual é um dos grandes gargalos para que essa dinâmica se estabeleça de forma mais empática. Todavia, por ser um tema não abordado na academia os profissionais acabam se sentindo desconfortáveis e despreparados para abordarem tal tema, corroborando a marginalização da população. (ALBUQUERQUE, BOTELHO & RODRIGUES, 2019). Os entraves precisam ser quebrados, a particularidades precisam ser vivenciadas. De acordo com Santos (2020), o acesso da população LGBTQIAP+ à saúde é marcado por inúmeros obstáculos, como condutas inadequadas e atendimentos discriminatórios de alguns profissionais de saúde, os quais acabam por afastá-los dos serviços de atendimento nas APS - Assistência Primária a Saúde. Por isso é de fundamental importância que esses profissionais tenham habilidades e competências para compreender o que nem sempre é verbalizado no discurso dos usuários. Apesar de estratégias de enfrentamento das iniquidades e desigualdades, implantadas pelo SUS, ainda requer aperfeiçoamento e principalmente sensibilização dos profissionais que adentem essa população (BRASIL, 2013). Com base no contexto nossa problematização foi: Quais as habilidades e competências que os profissionais da enfermagem precisam desenvolver para um atendimento humanizado ao público LGBTQIAP+?

Portanto a assistência de enfermagem deve ser executada de maneira profissional, responsável e ética, independente de cor, gênero ou cultura, segundo a abordagem de Matuomo et al., (2019), muitos são os aspectos que vitimizam essas pessoas, desde o desligamento do núcleo familiar, a necessidade de escolha entre estudo/trabalho até por uma questão de sobrevivência, a vulnerabilidade das ruas, agressões verbais, físicas, psicológicas e tantos

outros problemas, que somatizam feridas latentes e adoecimentos mentais. Sobre esses aspectos os integrantes dessa comunidade procuram as unidades de saúde de forma fragilizada, precisando de uma equipe humanizada e especializada, para que sejam encorajados na busca por seus direitos. Morais Filho et al., (2019), afirma que, sob esses aspectos é relevante incentivar o profissional da enfermagem, para a compreensão de suas fragilidades ao atender, cuidar e acolher, e assim, visualizar as pessoas com um olhar empático e humanizado.

A pesquisa oportuniza reflexões com os profissionais da enfermagem para o atendimento humanizado e a saúde preventiva, buscando proporcionar atividades multidisciplinares que que acarretem essa prevenção e promoção de saúde, bem como, reconhecer o papel do(a) enfermeiro(a) diante dos enfrentamentos na assistência ao público LGBTQIAP+.

METODOLOGIA

Falar de pesquisa é percorrer o caminho do pensamento e da prática, para se chegar aos resultados por meio de métodos, técnicas e experiências pessoais e coletivas, dentro de um processo de construção. A pesquisa aqui apresentada, é do tipo qualitativa/ descritiva, por meio de uma revisão integrativa analisando as publicações sobre a enfermagem promovendo humanização e acolhimento ao público LGBTQIAP+, bem como seus enfrentamentos e perspectivas, a mesma se encontra embasada em artigos científicos. Traços da pesquisa também apresentam um caráter descritivo, por descrever as experiências de maneira imparcial, baseando-se em um assunto já estudado, mas buscando um aprofundamento de um referido tema por meio de registros de novos fatos e fenômenos que norteiam determinada temática.

A revisão integrativa, configura-se como a abordagem metodológica mais complexa no que tange o critério de revisões. De acordo com (SOUSA, SILVA, CARVALHO, 2010) a revisão integrativa combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Esse tipo de proposta gera discussões enriquecedoras com multiplicidade de propostas, gerando conceitos amplos, teorias e problemas de saúde relevantes para o papel da enfermagem e da saúde humanizada.

Para estabelecer a amostra de estudo, a coleta foi realizada em maio de 2023. Durante a coleta foi realizada uma busca através da base de dados BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) que foram as bases de dados eletrônicas que serviram de arcabouço teórico para a pesquisa. Para dar corpo a pesquisa, elaborou-se o seguinte

questionamento: Quais as habilidades e competências que os profissionais da enfermagem precisam desenvolver para um atendimento humanizado ao público LGBTQIAP+? Seguindo os critérios de inclusão: a) artigos publicados em língua portuguesa; b) estar no formato de artigo científico; c) estar disponível gratuitamente e na íntegra nas bases de dados eletrônicas que foram selecionadas. Como critérios de exclusão: a) teses; b) dissertações; c) monografias.

A coleta dos dados foi realizada em duas etapas. Na primeira foram identificados os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação. Na segunda etapa ocorreu a análise dos artigos, a partir de seus objetivos, metodologia empregada e resultados encontrados, sintetizando os resultados por relevância da temática. Foram selecionados 40 artigos para pesquisa, levando em consideração os seguintes descritores: humanização, acolhimento e minorias sexuais e de gêneros.

Dos 40 artigos selecionados para leitura nas Bases de dados aqui explicitadas, tomamos como base de discussão mais aprofundada o total de 08, por estarem mais compilados após leitura analítica e extração de informações que comtemplam o objetivo proposto de identificar na literatura as carências de habilidades e competências que os profissionais da enfermagem possuem para um atendimento acolhedor e humanizado ao público LGBTQIAP+.

RESULTADOS

Quadro 1- Caracterização dos estudos selecionados (n=08), segundo o autor (es)/ano de publicação, temática, resultados e conclusão acerca do pensamento exposto, Patos, 2023.

AUTOR/ANO	TEMA	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Maheirie, K. 2002	CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO, SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE	INTERAÇÕES	Verificou-se que o texto chama a atenção dos leitores para a importância de um esclarecimento ontológico e antropológico relativo aos conceitos que utilizamos quando estamos falando do sujeito.	Partindo de uma perspectiva dialética de compreensão do homem e das relações sociais, é possível apontar que a "identidade" pode ser compreendida como constituição do sujeito, em um processo aberto e inacabado.
Bezerra, M.V.R. 2019	POLÍTICA DE SAÚDE LGBT E SUA INVISIBILIDADE NAS PUBLICAÇÕES	Saúde Em Debate	O texto aborda a perspectiva da integralidade da atenção à saúde e o descaso dos profissionais de saúde e dos serviços, por	Os diversos campos de produção de saberes não romperam com os paradigmas, perpetuando

			exporem a população LGBT a agravos decorrentes do estigma, dos processos discriminatórios e de exclusão social que violam seus direitos.	produções limitadas e estigmatizantes. Tal situação conduz à premência em instigar a construção de um novo paradigma no processo de ensino nos cursos de saúde, que contemple uma formação acadêmica capaz de discutir a diversidade de gênero como questão social.
Santos, L.E.S. 2020	PERCEPÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS MASCULINOS SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília	Os resultados do estudo evidenciam algumas barreiras para o efetivo acesso dos homossexuais masculinos aos serviços públicos de saúde, destacando-se a ausência de acolhimento adequado como um dos principais problemas enfrentados.	Conclui-se, com base na percepção dos homossexuais masculinos sobre o acesso ao SUS que existem barreiras, como demarcados por preconceito e discriminação, o atendimento dos profissionais pautado na orientação sexual dos e em comportamentos discriminatórios e excludentes.
Matumoto, S. 2019	PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A construção da prática clínica, como uma das ações constitutivas da dimensão assistencial do enfermeiro, vai se dá na relação com as outras práticas.	A prática clínica, na perspectiva ampliada, desafia os enfermeiros a enfrentar as tensões, conflitos, medos, características inerentes ao trabalho na atenção básica.
MORAIS FILHO, M. 2019	ROMPENDO PRECONCEITOS LGBT NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	Revista de divulgação científica Sena Aires – REVISA	Falar sobre os direitos e as políticas públicas de saúde para os LGBT motiva-nos a modificar o jeito de pensar em	Portanto, o maior papel da enfermagem para o público LGBT é a

			costumes moral e sexual que nos foi imposto como padrão.	garantia de uma assistência humanizada da atenção primária em saúde aos níveis de média e alta complexidade, respeitando as diferenças.
Xavier, J.C.C. 2020	MÚLTIPLOS OLHARES ACERCA DA HOMOAFETIVIDADE	LIVRO MÚLTIPLOS OLHARES PARA A HOMOAFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	Diante dos achados, percebemos ideias de um movimento histórico contínuo/descontínuo com normatizações reproduzidas da idade média, perpassando por um discurso científico. Eis que na atual conjuntura social é preciso construir multiplicidade e diversidade.	A construção da identificação dar-se pela prática discursiva e dinâmica, é o aperfeiçoamento da subjetividade, a conquista da individualidade em todas as fases da vida humana.
Santos, J.S. 2019	SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTI+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	Revista Escola Anna Nery	Para avaliar conhecimentos dos estudantes de enfermagem no atendimento ao grupo LGBTI+, pesquisadores aplicaram uma Escala de Atitudes antes/após intervenção. Aumentou atitudes positivas mostrando que conteúdos sobre a assistência à saúde LGBTI+ contribuem para a sensibilidade dos estudantes.	Apesar de existirem, resistirem e ocuparem os espaços da sociedade, a população LGBTI+ se encontra invisível na efetivação das políticas públicas. Enquanto corpos biológicos e imersos em contextos sociais múltiplos, necessitam de atenção que envolva a saúde em seu conceito mais amplo.
Querino, M.S. 2017	AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA LGBT	Revista de divulgação científica Sena Aires – REVISA	Pesquisa feita em 2015 por estudantes de enfermagem mostrou que 73.68% dos participantes desconhecem a Política Nacional de Saúde	Cursos de enfermagem devem rever suas grades curriculares, para que os alunos possam

			Integral de LGBT, 15,78% aprenderam na graduação. E 17,54% disseram que tal Política Nacional na Saúde não seria importante.	atender aos diferentes tipos de público, oportunizando um atendimento eficiente, onde o usuário seja protagonista de seu atendimento independente de suas escolhas sexuais e de gênero.

Fonte: dados elaborados pelos autores, 2023.

DISCUSSÕES

Analisou-se por meio das publicações em recortes que a maioria data escritos de no máximo 05 anos de publicação, demostrando que apesar da temática no tocante a enfermagem com humanização e acolhimento para o público LGBTQIAP+ ainda ser uma discussão pouco acessível, a literatura de maneira gradativa vem tentando abordar tal questão como demanda social e de saúde humanizada. Quanto as ideias expostas nos estudos, podemos vislumbrar uma conexão de informações no que se refere ao consenso de um atendimento humanizado no ambiente da saúde acarretando um processo de prevenção no que tange a temática do acolhimento LGBTQIAP+. No que concerne à constituição do sujeito, sua subjetividade e identidade, o conhecimento acerca da população LGBTQIAP+ por mais que já tenha se expandido bastante, ainda tem um longo caminho a ser percorrido e compreendido. Desse modo, a identidade de gênero é a maneira que o indivíduo tem de se perceber aos gêneros, que pode ser ao masculino ou feminino, ou às outras identidades não binárias (SANTOS JS, et al.,2019).

Em se tratando de política de saúde LGBT e a percepção deste grupo específico, tomemos como base alguns entraves que evidenciam a necessidade de um maior conhecimento por parte dos profissionais de saúde acerca da construção histórica e social da comunidade LGBTQIAP+, para que assim esses atendimentos sejam menos superficiais e mais empáticos, menos técnicos e mais humanos. São eles: a negação do nome social, que é a identificação da história de vida de tal indivíduo, a falta de conhecimento de termos e nomenclaturas relacionados a comunidade LGBTQIAP+, a patologização da condição (opção) sexual do paciente, os discursos religiosos que julgam e condenam a identidade do ser, tudo isso, transformam as vivências de atendimento em experiências negativas nos espaços de saúde.

No tocante aos múltiplos olhares e as ações da equipe de enfermagem na implementação da política LGBT se faz necessário abordar mais a temática da diversidade sexual, com foco na

educação sexual, na formação dos profissionais da enfermagem, que precisam vivenciar projetos de atividades multidisciplinares que promovam saúde, seja através de minicursos, seminários, palestras, mesas redondas e outros, como forma de aprender e ensinar acerca da complexa demanda histórica que está enraizada na história social de cada membro da comunidade LGBTQIAP+. Portanto, a especialização se faz necessária, no sentido de permitir ao profissional o andamento de um trabalho distinto e a capacidade de resolutividade dessas situações desafiadoras (CARVALHO; PHILLIPI, 2013). Assim, essas atividades ampliam os espaços de conhecimento e de fala e dar oportunidade de criação de uma equipe que realmente consiga desenvolver um trabalho multidisciplinar com o objetivo de focar nas intervenções voltadas para a população LGBTQIAP+. É, portanto, de fundamental importância que todos os profissionais de saúde tenham conhecimentos sobre esse movimento social com o objetivo de desmistificar algumas ideias errôneas, bem como, diluir o preconceito e discriminação contra essas pessoas. No âmbito da saúde pública, as questões ligadas às políticas públicas de saúde desenvolvidas para a assistência integral à população LGBTQIAP+ têm sido objeto de estudos que buscam a efetiva implementação dessas diretrizes, desconstruindo gradativamente a discriminação e o preconceito existentes até os dias atuais e garantindo uma assistência digna e humanizada, respeitando as diferenças (ALMEIDA JSM, et al., 2018).

Incluir é a palavra de ordem que devem ressoar nas casas de saúde, nos atendimentos e tratamentos as pessoas LGBTQIAP+. De acordo com QUERINO et al. (2017), o enfermeiro deve buscar a divulgação e efetivação da inclusão da comunidade LGBTQIAP+ em todos os programas de saúde oferecidos na APS, com o intuito de informar essa comunidade e aumentar a demanda espontânea e o acesso dessa população. Para tanto é preciso adotar uma política de confiabilidade, para que as pessoas tidas como diferentes possam se sentir iguais perante as demais. A confidencialidade deve ser discutida e assegurada a todos os usuários, e especialmente na prestação de cuidados de saúde às pessoas LGBT (Costa et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe muitos enfrentamentos e perspectivas dos profissionais da enfermagem na humanização e acolhimento ao público LGBTQIAP+. Diante das políticas públicas de saúde, o profissional da enfermagem tem o papel de orientar de maneira correta o usuário LGBTQIAP+ quanto aos seus direitos e deveres dentro do SUS, além disso, o enfermeiro precisa conduzir-se de forma reflexiva frente aos padrões heteronormativos, impostos pela sociedade, para que o processo de acolhimento seja feito sem preconceito e discriminação. Falar de enfrentamentos e

perspectivas acerca do acesso ao serviço de saúde com qualidade e com políticas de humanização e inclusivas para a comunidade LGBTQIAP+ é permear diálogos que possibilitem todos a compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições e acessos sobre qualidade de vida, é reiterar de forma incisiva o aspecto relevante na prática de vida do sujeito social e histórico: o respeito aos direitos humanos como constituição de preceitos e concepções que nos leve a compreender toda complexidade da diversidade e da condição de vida de cada um.

Conclui-se, que tudo depende do acolhimento, e esse acolhimento se define como ato de reciprocidade, de aceitar o outro em suas limitações e projeções, buscando a compreensão do indivíduo em sua complexidade, ao mesmo tempo, em sua individualidade. O outro sempre será um ser subjetivo e essa condição humana só é acolhida quando se estabelece o processo de empatia, tanto no âmbito da atenção individual como do ponto de vista coletivo. Envolve relações..."

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. R. T. C., BOTELHO, N. M. & RODRIGUES, C. C. P. (2019). Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Revista Brasileira Med Fam Comunidade**. 14(41), 1758.

ALMEIDA, J.S.M, et al. Cuidar de pessoas transexuais na ótica dos residentes de enfermagem [Care for transgender people from the nursing resident's perspective] [Cuidar de personas transexuales en la óptica de los residentes de enfermería]. **Revista Enfermagem** UERJ, 2018; 26: 32030.

BEZERRA, M. V. R.; MORENO, C. A.; PRADO, N. M. B. L.; MAIA DOS SANTOS, A. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. v. 43, n. spe8. Rio de Janeiro: Saúde em Debate, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042019S822. Acesso em 20 de maio de 2023.

BRASIL (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília, 2010.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Título VIII – Da Ordem Social, Seção II – Da Saúde – artigo 196-200, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio a Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**/Ministério da Saúde. Brasília: 1. ed, 1 reimp. – Ministério da Saúde. 2013.

BRASIL. Presidência da República. (2010). Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos**. Brasília-DF.

CARVALHO, L.S.; PHILIPI, M.M. Percepção de lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde. **Universitas: Ciências da saúde,** Brasília, v. 11, n.2, p. 83-92, jul/dez. 2013. Disponível em: http://www.cienciasaude.uniceub.br/cienciasaude/article/viewfile/1837/2286. Acesso em 01 de junho de 2022.

COSTA, L. D., et al. (2017). Competência Cultural e Atenção à Saúde da população de lésbicas, gays, bissexuais travestis e transexuais (LGBT). Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 11(1), 105-119.

MAHEIRIE, K. **Constituição do sujeito, subjetividade e identidade**. INTERAÇÕES - VOL. VII. n. 13. p. 31-44, 2002. Disponível em https://www.google.com.br. Acesso em 07 de maio de 2022.

MATUOMO, S.; FORTUNA, C. M.; KAWATA, L. S.; MISHIMA, S. M.; PEREIRA, M. J. B. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** vol. 19, 2019. Acesso em 20 de maio de 2023. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2814/281421953017.pdf.

MORAIS FILHO, I.M. et al. O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires – REVISA**, v.8, n.3, p. 242 – 45, 2019. Disponível em https://www.google.com/search?q=o+papel+da+enfermagem+no+rompimento+dos+preconceitos+lgbt+nos+servi%C3%A7os+de+sa%C3%BAde&oq=. Acesso em: 05 de maio de 2022.

SANTOS, J.S. et al. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Revista Escola Anna Nery**, 2019;23(4):21-30.

SANTOS, L.E.S. et al. O acesso ao Sistema Único de Saúde em percepção de homossexuais masculinos. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n4/pt_1414-8145-ean-23-04-e20190162.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2022.

SOUSA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa. **O que é isso? Como fazer isso?** São Paulo. 2010. Disponível em https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTB kVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=em Acesso em: 08 de maio de 2022.

QUERINO, M.S.et al. **Ações da equipe de enfermagem na implementação da Política de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – revisão de literatura.** Revista Científica Sena Aires, v.6, n.1, p. 46-58, 2017. Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revista/article/view/277. Acesso em: 28 de maio de 2022.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins, 2001.

XAVIER, J. C. C. Múltiplos olhares acerca da homoafetividade no ambiente escolar. São Paulo, Mentes Abertas, 2020, p. 120.